

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Joe Biden endurece regras para entrada de imigrantes

A cinco meses da eleição, política migratória é alvo de críticas de Trump

/ ESTADOS UNIDOS

A cinco meses da eleição, o presidente Joe Biden assinou uma ordem executiva para limitar a entrada de imigrantes pela fronteira com o México. O fluxo, que atingiu patamares recorde nos últimos anos, é um dos principais pontos fracos do democrata, na visão do eleitorado.

O texto promulgado nesta terça-feira permite que pedidos de asilo sejam negados caso a média diária de entrada de imigrantes supere 2,5 mil em um intervalo de sete dias. O limite é muito inferior à média recente -em abril, por exemplo, foram 4.300 travessias por dia. Exceções são abertas para crianças desacompanhadas e pessoas em situação de crise humanitária.

A ordem, que vem sendo descrita na imprensa norte-americana como “fechar a fronteira”, é uma mudança radical em relação à política migratória defendida por Biden durante a campanha de 2020 e ao longo de quase todo seu mandato.

Enquanto candidato, o democrata prometeu afrouxar a abordagem rígida de Donald Trump, marcada por aumento das exigências para pedidos de asilo, separação das crianças de seus pais e um aumento de 52% nos procedimentos para deportação do ano fiscal de 2016 (iniciado em outubro) ao de 2019.

A eclosão da pandemia, em



Programa foi lançado pelo presidente nesta terça na Casa Branca

2020, levou a um aperto ainda maior das restrições, fazendo o número de travessias pela fronteira despencar. Ao assumir a Casa Branca, Biden revogou uma série de exigências e práticas do governo Trump e tornou mais acessível a entrada no país para aqueles que chegam por postos de entrada. De 2021 a 2023, houve 6,3 milhões de encontros de autoridades americanas com imigrantes na fronteira Sul do país.

O democrata também criou um programa específico que permite a entrada condicional de cubanos, haitianos, nicaraguenses e venezuelanos caso um residente dos EUA aceite apoiá-los financeiramente. Até novembro do ano passado, 300 mil pessoas entraram nos EUA por esse cami-

nho, de acordo com o Instituto de Política Migratória.

Em resposta, estados que fazem fronteira com o México, como o Texas, começaram a enviar ônibus e aviões com imigrantes para bastiões democratas, como Nova York, Chicago e a Califórnia. O fluxo levou membros do próprio partido de Biden a pressioná-lo para enrijecer a segurança na fronteira.

Na campanha para voltar à presidência, a política migratória de Biden é um dos alvos favoritos de Trump.

Em discursos, o republicano promete fazer um recorde de deportações caso seja eleito, acusa imigrantes de “envenenarem o sangue da nação” e associa, sem provas, o aumento do fluxo à criminalidade.

Presidente eleita diz que México e Brasil são nações unidas

/ MÉXICO

Eleita nova presidente do México, Claudia Sheinbaum agradeceu ao presidente Lula pelas felicitações e o apoio prestados após a confirmação de sua vitória. Ela reafirmou laços com o Brasil e destacou que os dois países são nações unidas. “Agradeço ao Lula pelo reconhecimento de nossa vitória. O México e o Brasil são grandes nações unidas por uma visão e valores comuns. Reafirmamos nossa amizade e vontade de continuar construindo um futuro compartilhado”, escreveu a mexicana em seu perfil no X.

Lula disse que o resultado da eleição mexicana é uma “vitória da democracia”. “Estou muito feliz com a vitória da Claudia Sheinbaum por ser uma mulher progressista à frente da presidência do México, uma vitória da democracia, e também pelo meu grande companheiro López Obrador”, escreveu o presidente no X.

Os dois conversaram por cerca de 15 minutos ao telefone no fim da tarde da segunda-feira. O teor do diálogo não foi divulgado pelo Planalto. Janja também comentou a eleição de Claudia. “Com uma ampla história de luta de seu povo, e principalmente das mulheres mexicanas,

esse novo capítulo nos inspira e fortalece na luta por mais mulheres na política”, afirmou a primeira-dama.

Nova presidente já foi prefeita da Cidade do México. Ela tem 61 anos, vem de uma família rica e de origem judaica, é cientista e engenheira ambiental. Apoiada por Andrés Manuel López Obrador, a candidata se movimentou entre esquerda e centro-esquerda. Em seus discursos, ela manifestou intenção de continuidade do projeto do atual presidente, que tem boa aprovação no país, atribuía por especialistas aos sequenciais benefícios sociais às populações de baixa renda.

Enchentes causam mortes e forçam retirada de milhares na Alemanha

/ ALEMANHA

As Fortes chuvas provocaram nos últimos dias destruição e forçaram a retirada de milhares de pessoas no Sul da Alemanha. Segundo autoridades, ao menos quatro pessoas morreram devido às enchentes. Os estados da Baviera e Bade-Württemberg são os mais atingidos pelas precipitações, que começaram na última sexta-feira e não dão trégua. Vários distritos da Baviera declararam estado de emergência, e cerca de 20 mil pessoas foram mobilizadas para ajudar nos resgates, segundo o governador Markus Söder.

De acordo com a polícia, os corpos de um homem e de uma mulher foram encontrados na segunda, aumentando o número de mortes relacionadas às chuvas para quatro. Antes, o corpo de uma mulher de 43 anos foi encontrado no porão de sua casa. Já um bombeiro voluntário de 42

anos perdeu a vida no domingo durante uma operação de resgate em Pfaffenhofen, a 50 km de Munique, onde mais de 800 pessoas foram retiradas após o rompimento de uma barragem.

Outro voluntário de 22 anos ainda está desaparecido. As operações de busca foram interrompidas devido às inundações, segundo a polícia local. O Serviço Meteorológico da Alemanha emitiu novos alertas para chuvas fortes nas zonas Sul e Leste da Alemanha.

O premiê alemão, Olaf Scholz, em visita ao município de Reichertshofen, um dos mais atingidos pelas chuvas, relacionou as tragédias à crise do clima. “Esta é a quarta vez que vou a uma zona afetada pelas cheias neste ano. É um lembrete de que algo está acontecendo. Não podemos ignorar o nosso dever de interromper a mudança climática causada pelas atividades humanas”, disse ele.



Sul do país é uma das áreas mais atingidas pelas fortes chuvas

Coreia do Sul oficializa suspensão de acordo militar com o Norte

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A Coreia do Sul adotou ontem a medida para suspender um acordo militar com a Coreia do Norte e retomar atividades diante da fronteira, no momento em que crescem as tensões entre os rivais, após Pyongyang ter lançado balões com lixo sobre o vizinho.

A Coreia do Norte ainda não respondeu, mas a retomada por Seul de exercícios de disparos ou de propagandas em alto-falantes deve levar a Coreia do Norte a adotar medidas similares ou mais fortes, na tensa região de fronteira.

Na última semana, a Coreia do Norte tem usado balões para

enviar esterco, bitucas de cigarro, restos de roupa e de papel sobre a Coreia do Sul, levando Seul a prometer uma retaliação “insuportável”. No domingo, a Coreia do Norte afirmou que interromperia a campanha com os balões.

Nesta terça-feira, o Conselho do Gabinete da Coreia do Sul e seu presidente, Yoon Suk Yeol, aprovaram a suspensão do acordo de 2018 entre as Coreias. A mudança deve entrar em vigor assim que os sul-coreanos notificarem formalmente Pyongyang. O acordo militar exigia que os dois países passassem com atos hostis nas regiões fronteiriças, como disparos de armas e exercícios aéreos, além de medidas de guerra psicológica.